Avaliação psicológica no contexto do trânsito e personalidade: uma revisão

Psychological assessment in the context of transit and personality: a review

***Danyel Rocha de Oliveira Souza*[1]**

***Layrtthon Carlos de Oliveira Santos*[2]**

Resumo: Introdução: A avaliação psicológica no contexto do trânsito surgiu da necessidade de investigar características psíquicas dos candidatos à obtenção, renovação ou mudança de categoria da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), como também predizer comportamentos de riscos, a exemplo de infrações e acidentes de trânsito. Alguns traços de personalidade medidos durante o processo de avaliação podem estar atrelados a comportamentos impulsivos, possibilitando direção perigosa, irresponsabilidade, agressividade, egocentrismo, impulsividade e intolerância à frustração, por exemplo. Estas características atuam como fatores relacionados ao funcionamento das ações pessoais, os quais podem influenciar nas ocorrências de infrações e acidentes de trânsito. **Objetivo:** O objetivo do estudo é compreender como ocorre a avaliação psicológica da personalidade no contexto do trânsito. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório por meio de uma revisão de literatura com análise narrativa, baseado em uma busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados do SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), e Google Acadêmico. **Resultados:** Analisando os resultados do estudo é possível identificar uma pequena amostra constituindo três artigos desde o ano de 2012 a 2020 que relacionem de forma significativa a avaliação psicológica no trânsito e personalidade. Diante da análise foi possível destacar imensas fragilidades a respeito do desenvolvimento dos estudos relacionados a Avaliação Psicológica do Trânsito em relação a Personalidade, visto que nos resultados de cada estudo foi apresentada a necessidade de uma avaliação mais fidedigna através dos testes projetivos que buscam avaliar questões relacionadas a personalidade. **Conclusão:** Conclui-se então destacando a importância de que sejam propostas mais ações e discussões que contemplem a atuação profissional, o comportamento do condutor, as relações sociais no contexto do trânsito, como também a eficácia da avaliação psicológica frente a personalidade humana.
Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Trânsito; Personalidade.

Abstract: Introduction: Psychological assessment in the context of traffic arose from the need to examine the psychological characteristics of candidates for obtaining, renewing, or changing the CNH category, as well as to predict risk behaviors such as traffic violations and accidents. Some personality traits measured during the assessment process may be associated with impulsive behaviors, such as dangerous driving, irresponsibility, aggressiveness, egocentricity, impulsivity, and frustration tolerance. These characteristics act as factors related to the functioning of personal actions that may influence the occurrence of violations and traffic accidents. **Objective**: The aim of the study is to understand the relationship between psychological assessment and human personality in the context of traffic. **Methodology**: It is an exploratory study through a literature review with narrative analysis, based on an electronic search of articles indexed in the databases of SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), PePSIC (Electronic Psychology Journals) and Google Scholar. **Results**: Analysis of the results of the study identified a small sample of three articles from 2012 to 2020 that were significantly related to psychological assessment in traffic and personality. With regard to the analysis, it was possible to highlight immense weaknesses in relation to the development of studies on psychological assessment in traffic related to personality, as the results of each study presented the need for more reliable assessment through the projective tests that attempt to assess related issues of personality. **Conclusion**: In conclusion, the importance of proposing more actions and discussions that consider job performance, driver behavior, social relations related to traffic, and the effectiveness of psychological assessment of human personality is highlighted.
Keywords: Psychological Assessment; Traffic; Personality.

[1]Psicólogo, especialista em Avaliação Psicológica pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: danyelrocha.souza@gmail.com.

[2]Dr. em Psicologia Social pela UFPB. Professor do curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: layrtthonsantos@fiponline.edu.br.

INTRODUÇÃO

Em toda a história da Psicologia a avaliação psicológica é uma das áreas mais antigas que traz importantes contribuições para diversos campos de aplicação profissional. O desenvolvimento de testes psicológicos e da psicometria se deu a partir da aplicação prática com o intuito de selecionar soldados para combater em grandes guerras. Com o surgimento de novos testes e novos campos a serem explorados, a Avaliação Psicológica começou a ser identificada muitas vezes como um segmento particular da Psicologia (PRIMI, 2010).

A avaliação psicológica constitui-se na busca sistemática de conhecimento a respeito do funcionamento psicológico das pessoas, de tal forma a poder orientar ações e decisões futuras. Já os instrumentos de avaliação constituem-se em procedimentos sistemáticos de coleta de informações úteis e confiáveis que possam servir de base ao processo mais amplo e complexo da avaliação psicológica (PRIMI et al., 2004).

A avaliação psicológica é, por lei, prática exclusiva do psicólogo, o que, em alguma medida, lhe concede uma reserva nesse segmento. Para o presente século, espera-se que seja colocada ao profissional a competência necessária para a realização de ações com excelência. Sustenta-se, com isso, que a avaliação seja realizada apenas por profissionais que tenham competência para tal, e não por qualquer psicólogo, já que a eles é dado o direito de avaliar (NORONHA; REPPOLD, 2010).

Avaliação Psicológica no Trânsito

No início do século XX, os primeiros automóveis e caminhões começaram a circular no Brasil. Neste período, o transporte rodoviário assumiu um papel muito importante para as localidades, gerando uma praticidade no deslocamento. A locomoção em massa por bondes e trens foi sendo lentamente substituída pelo uso do automóvel, fruto de opções de políticas urbanas na esfera federal e estadual, e da pressão das elites da época que apoiavam a indústria automobilística do país (LAGONEGRO, 2008).

Embora a produção e o uso em massa do automóvel tenham contribuído no desenvolvimento econômico do país, surgiram sérios problemas de segurança e saúde pública, em decorrência dos acidentes de trânsito que começaram a se intensificar na década de 1940 (ANTIPOFF, 1956). Como consequência, nas décadas de 1940 e 1950,

as autoridades buscaram desenvolver e implementar medidas preventivas, dentre elas, a seleção médica e psicotécnica. Essas medidas visavam a finalidade de restringir o acesso ao volante das pessoas consideradas propensas a se envolver em acidentes de trânsito.

No tocante à tarefa de avaliar as condições psíquicas dos motoristas, essa estruturação ocorreu com forte influência estrangeira, principalmente com os trabalhos desenvolvidos por Tramm na Alemanha, Lahy na França, Münsterberg e Viteless nos Estados Unidos da América, e Mira e López na Espanha, pois não havia no Brasil instrumentos construídos ou validados para realizar este intento (CAMPOS, 1951). Vale destacar que a psicologia aplicada ao trânsito, nesse período, centrava a sua atuação fortemente no fator humano, por meio da seleção de pessoal, orientação e instrução profissional.

Desse modo, desde 1951 até hoje, a avaliação psicológica (psicotécnico) se inseriu no processo de habilitação, sendo atualmente uma etapa preliminar, obrigatória, eliminatória e complementar para todos os condutores e candidatos a obtenção da habilitação.

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (Resolução 007/2009), a avaliação psicológica investiga se o candidato possui determinadas características psicológicas indispensáveis para conduzir um veículo automotor em segurança, entre elas: a capacidade de prestar atenção aos estímulos do ambiente; tomar decisões e solucionar problemas; ter comportamento adequado às situações presentes no trânsito e controle emocional.

Quanto aos testes psicológicos, devem funcionar como ferramentas eficazes quando adequadamente selecionadas e aplicadas de forma coerente com o contexto da utilização e as normas padronizadas para o seu uso (MOURA; VENZON, 2011). Segundo a Resolução 002/2003 do Conselho Federal de Psicologia, os testes são definidos como "instrumentos de avaliação ou mensuração de características psicológicas observadas através da manifestação do comportamento", ou seja, mensuram a maneira como o indivíduo responde a determinada tarefa que lhe foi solicitada e permitem a análise das características psicológicas que o teste busca avaliar. Uma das conclusões possíveis dos testes psicológicos serem instrumentos que possibilitam observar, descrever e classificar o comportamento de indivíduos de forma sistemática (CAPITÃO; SANTOS, 2010).

Segundo a Resolução 007/2009 do Conselho Federal de Psicologia (2009), existem habilidades mínimas que devem constar no processo de avaliação psicológica para que o indivíduo possa obter a sua CNH, sendo classificadas em: tomada de

informação, processamento de informação e tomada de decisão, comportamentos, traços de personalidade. Essas habilidades abrem espaço para uma avaliação mais completa e fidedigna, pois expressam o indivíduo em boa parte de sua personalidade, através dos seus traços e comportamentos que serão observados através do contexto avaliativo e que podem se estender a realidade futura no trânsito.

Avaliar os aspectos da personalidade do candidato por meio dos testes é um dos critérios exigidos para a aquisição da CNH no Brasil, um dos poucos países a ter essa determinação, no entanto, a Resolução nº 80/98 do Conselho Nacional de Trânsito aponta o fato de ser fundamental avaliar a personalidade do candidato, pois ele deverá ter ausência de quadro reconhecidamente patológico, controle adequado da agressividade e impulsividade. Segundo Sturzenegger (2012), os testes recomendados, de acordo com a área psicológica em avaliação pelo psicólogo perito do trânsito, são: 1) Inteligência: Raven, G-36, R-1, BFM-3, TCR; 2) Atenção: D-2, AC, BFM-1; 3) Memória: BFM-2 / TEMPLAM; e 4) Personalidade: Palográfico, HTP, Zulliger, Rorschach, TAT.

Avaliação da Personalidade

Para Allport (1973), a personalidade se refere à consistência de comportamentos das pessoas ao longo do tempo e situações, ao mesmo tempo que caracteriza sua singularidade. Compreende um conjunto de integração de sistemas cognitivos, afetivos e comportamentais que interagem com características inatas, adquiridas, orgânicas e sociais, tendo função de síntese, controle e unificação (BARTHOLOMEU, 2008).

Os traços de personalidade podem ser definidos como dimensões das diferenças individuais que apresentam tendência a emitir padrões consistentes e duradouros de pensamentos, sentimentos e comportamentos (MCCRAE; COSTA, 1995). A avaliação dos traços de personalidade em motoristas vêm sendo uma prática corrente em nosso país, o qual prevê, em sua legislação, a obrigatoriedade da avaliação desses traços em condutores de veículos (CONSELHO NACIONAL DE TRÂNSITO, 2008).

A avaliação da personalidade no contexto do trânsito é fundamental para entender o funcionamento do indivíduo, sendo os testes de personalidade os instrumentos mais utilizados para obter informações acerca dos condutores, os testes classificam-se em duas categorias: testes objetivos referente aos instrumentos capazes de descrever as respostas de forma quantitativa por meio de números e conceitos psicológicos, e projetivos que por meio de um estímulo apresentado, o indivíduo dará uma resposta consciente ou

inconsciente que será analisada baseando-se no manual de correção do teste projetivo aplicado (ALCHIERI, 2010).

Um dos testes utilizados para a avaliação da personalidade é o Palográfico, teste de expressão gráfica, baseado na realização de traçados pelo sujeito. O teste fornece dados de ritmo e qualidade de trabalho, fadigabilidade, inibição, elação, depressão e temperamento. Pode ser aplicado de forma individual ou coletiva, com tempo total de aplicação de 7 minutos e 30 segundos, aproximadamente (DAGOSTIN, 2006).

As características da personalidade influenciam diretamente no modo como os indivíduos se relacionam no trânsito, para dirigir não basta necessariamente o indivíduo possuir habilidades motoras e cognitivas, é necessário possuir um entendimento das regras, possuir capacidade de prever situações de risco e ajustar-se emocionalmente diante das situações no trânsito (BARTHOLOMEU, 2008).

Um dos grandes fatores determinantes para compreender as causas de grande parte dos acidentes é através da personalidade. Lamounier e Rueda (2005) apontam relações entre a personalidade e o trânsito. Indivíduos mais agressivos e estressados se envolvem em mais acidentes de trânsito e os que possuem características de desvio social mais elevados possuem tendência a exceder limites de velocidade. (PADILHA, et al., 2007; SAMPAIO; NAKANO, 2011).

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Revisões narrativas são publicações amplas apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual (SALLUM et al., 2012).

Para o desenvolvimento do estudo sobre "Avaliação Psicológica no Trânsito e Personalidade" foi acessada as bases de dados Google Acadêmico, SciELO – Scientific Electronic Library Online e PePSIC- Periódicos eletrônicos em Psicologia utilizando como termos buscadores: avaliação psicológica, trânsito, personalidade, testes psicológicos.

Os dados coletados para a seleção dos artigos devem atender os seguintes critérios de inclusão: tratar-se de artigo original, ter resumo completo, idioma na língua

portuguesa, artigos onde o objeto de estudo seja de interesse com o tema proposto nesta revisão narrativa, revistas que abordem a área de psicologia e que esteja disponível gratuitamente na base de dados no formato eletrônico, publicados nos últimos anos (2012 a 2020). Como critérios de exclusão: artigo internacional, revistas que não estejam na área da psicologia, artigos que não estejam no foco de interesse do estudo. Inicialmente foram encontrados 45 artigos, mas após delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram apenas 3 artigos por seleção pautada em relevância pelo autor do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento dos artigos, a partir do emprego dos descritores permitiu a identificação do panorama com a distribuição de publicações da relação entre os temas psicologia do trânsito, avaliação psicológica e personalidade nos últimos dez anos. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão narrativa sobre a Avaliação Psicológica no Contexto do Trânsito e Personalidade. Nesta revisão foram utilizadas três obras que estarão descritas na tabela a seguir.

Tabela 1: Artigos incluídos na revisão narrativa.

Titulo	Ano de Publicação	Autores	Revista de Publicação	Objetivo Geral
Avaliação psicológica da personalidade no contexto do trânsito: a importância do uso de instrumentos projetivos	2015	Maiala Bittencourt Regina Maria Fernandes Lopes Bruna Fernandes da Rocha	Aletheia	Apresentar o papel do Psicólogo no âmbito do trânsito destacando também a importância do uso dos teste Zulliger e HTP e por fim, discorre sobre a importância da aplicação de testes projetivos.
Relevância da avaliação obrigatória de traços de personalidade em motoristas	2012	Paola Lucena Santos; Raquel Melo Boff e Silvano Sperb Konflanz	Psicologia: teoria e prática	Realizar uma revisão da literatura a fim de verificar o resultado de estudos empíricos que tenham avaliado a possível ligação entre envolvimento em infrações ou acidentes de trânsito e características de personalidade em motoristas.

Avaliação Psicológica em Condutores de Automóveis: Uma Revisão Sistemática	2017	Jessyca Brennand de Paula	Resvista Portal: Saúde e Sociedade	O presente artigo realizou uma revisão sistemática de literatura sobre a atuação do psicólogo do trânsito no Brasil, focando na atuação deste psicólogo para a realização de avaliação psicológica com condutores de automóveis

Fonte: Dados da pesquisa.

O estudo de Bittencourt et al. (2015) teve como objetivo abordar o papel do psicólogo no âmbito do trânsito, ressaltando quais são os requisitos necessários para o profissional realizar a avaliação psicológica; em seguida tratou-se da avaliação da personalidade baseando-se na utilização dos testes psicológicos, destacando os instrumentos Zulliger e HTP e, por fim, discorreu sobre a importância da aplicação de instrumentos projetivos no âmbito do trânsito para um entendimento mais aprimorado do perfil dos condutores de veículos automotores. O método utilizado foi através de um levantamento na Plataforma CAPES, utilizando-se no assunto as palavras-chave: trânsito e "avaliação psicológica". Estudos empíricos apontam a relevância da aplicação dos testes projetivos neste tipo de avaliação, destacando o Zulliger e o HTP como sendo instrumentos para investigação e diagnóstico da personalidade no âmbito do trânsito. Esses resultados demonstram aumento de interesse pela área do trânsito quando comparado ao período anterior, no entanto, pesquisas correlacionando trânsito, avaliação psicológica e técnicas projetivas ainda são escassas.

O estudo de Santos et al. (2012) teve como objetivo realizar uma revisão da literatura, a fim de verificar o resultado de estudos empíricos que tenham avaliado a possível ligação entre envolvimento em infrações ou acidentes de trânsito e características de personalidade em motoristas. Trata-se de artigo de revisão crítica da literatura, não sistemática. Para efetivação do trabalho, foi realizada uma busca de artigos na base de dados eletrônica Scopus. Os resultados do estudo de Santos et al. (2012) mostraram que aqueles com maior busca de sensações ao dirigirem, ausência de normas e presença de raiva na direção apresentaram escores mais altos no comportamento de direção perigosa, além de pontuarem mais alto no desconhecimento das regras do trânsito e nas infrações relativas ao excesso de velocidade.

Além disso, o estudo de Santos et al. (2012) demonstraram que os motoristas que apresentaram maior comportamento de risco na condução estiveram mais frequentemente envolvidos em experiências de acidentes (e quase acidentes) que resultaram em danos materiais e/ou pessoas feridas. Os autores puderam identificar que traços de personalidade como agressividade, sociabilidade e busca de sensações ao conduzir estão relacionados com a tendência de assumir riscos na direção e que a avaliação da personalidade é de extrema importância para o entendimento da condução agressiva e perigosa e necessita ser devidamente reconhecida no planejamento de políticas de prevenção de acidentes. Dentro desse corpo de evidências, foi possível observar que traços de personalidade influenciam diretamente o comportamento individual de cada motorista ao conduzir, podendo essa condução ser feita de maneira perigosa, conforme observado por estudos presentes nesta revisão.

Paula (2017) teve como objetivo realizar um levantamento da literatura sobre a atuação do psicólogo do trânsito no Brasil, com foco na prática da avaliação psicológica com condutores de automóveis. O método utilizado foi a revisão sistemática de literatura, onde foram pesquisados artigos que apresentavam em seus conteúdos a prática da avaliação psicológica no contexto do trânsito brasileiro. Utilizou-se as bases de dados Bireme, Scielo, Pepsic e Lilacs. A população estudada foi brasileira e variou desde candidatos à obtenção de primeira CNH até motoristas já habilitados, havendo variação nas características de cometimento de infrações e acidentes de trânsito ou não nunca terem se envolvido.

O número de indivíduos totais estudados nas pesquisas variou desde (n=50) até (n=500). A idade mínima exibida foi de 18 anos, e a máxima foi de 80 anos, sendo a média de idade apresentada de 49 anos. Nos estudos foram avaliados motoristas tanto do sexo masculino 941 (67,75%), quanto do sexo feminino 448 (32,25%). Os resultados demonstraram, no que se refere à atuação do psicólogo de trânsito, um sentido contrário ao que comumente é apontado na literatura. Apesar dos resultados desta revisão sistemática terem apontado para o uso da avaliação psicológica além da perícia, ainda são reduzidas as pesquisas voltadas à investigação sobre o modo como o condutor dirige o automóvel, sobre a relação entre o desempenho nos instrumentos e suas capacidades em predizer comportamento de direção (PAULA, 2017).

Diante da análise pode-se destacar imensas fragilidades a respeito do desenvolvimento dos estudos relacionados à Avaliação Psicológica do Trânsito em relação à Personalidade, visto que nos resultados de cada estudo foi apresentada a

necessidade de uma avaliação mais fidedigna através dos testes projetivos que buscam avaliar questões relacionadas à personalidade. Bittencourt et al. (2015) apontam que a avaliação psicológica é uma importante ferramenta para avaliar os aspectos subjetivos dos indivíduos no contexto do trânsito. Porém, não existem instrumentos de medidas específicos para esse contexto, gerando assim limitações, principalmente no que se refere a não existir clareza na definição do perfil de um indivíduo apto a conduzir um automóvel.

Através da necessidade de entender o perfil de um indivíduo que se submete a um processo de avaliação psicológica, surge então a importância de entender a relevância dos traços de personalidade em motoristas que podem ser considerados como grandes fatores de influência nas infrações e acidentes de trânsito. Considerando aspectos diversos do comportamento humano como "traços de personalidade", se deve ressaltar que as pesquisas nesse campo, ainda estão em processo de desenvolvimento (SANTOS et al., 2012).

No contexto do trânsito, a avaliação psicológica tomou grande proporção e é realizada diariamente por inúmeros psicólogos, especialistas em psicologia do trânsito. Sendo atribuída como extremamente importante no processo para conseguir a permissão para dirigir, também expressa na opinião dos candidatos (PAULA, 2017). Apesar de ser extremamente importante, a Psicologia do Trânsito é alvo de críticas e discussões, principalmente porque a atuação do Psicólogo se restringe apenas a avaliação para obtenção/renovação da CNH.

Frente a isto, sérios debates têm ocorrido acerca da atuação do especialista em psicologia do trânsito, sobre os métodos de avaliação que vêm sendo empregados no processo de avaliação no contexto do trânsito. Percebe-se a necessidade do psicólogo se inserir no vasto campo de trabalho e abraçar seu objeto de estudo, o comportamento humano, não se limitando apenas ao foco proposto pelo SNT (Sistema Nacional de Trânsito), como avaliar as funções cognitivas, mas também ampliar sua atuação nas perspectiva de desenvolver estudos neste campo que revelem a importância de se renovar o processo de avaliação psicológica no trânsito, principalmente no estudo da personalidade, buscando a prevenção de acidentes e a compreensão dos comportamentos emitidos no trânsito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação psicológica é uma importante ferramenta para poder investigar os aspectos subjetivos dos indivíduos no contexto do trânsito. O psicólogo tem ao seu alcance diferentes ferramentas e possui autonomia para definir como irá realizar o processo avaliativo. Entretanto, não existem instrumentos de medida específicos para este contexto. Sendo assim, compete ao psicólogo tentar adequar o perfil dos motoristas, no momento de realizar a avaliação psicológica, contudo sua atividade é restrita ao avaliar os indivíduos, encerrando-se aí a sua tarefa.

O estudo propõe-se a revisar um assunto bastante relevante no contexto da psicologia no trânsito. Porém, durante o desenvolvimento do estudo houveram algumas limitações, como pequena amostra de artigos que abordagem a personalidade em relação a avaliação psicológica no trânsito, amostras que constassem em revistas científicas na área da psicologia e buscas realizadas apenas em português.

Apesar da avaliação psicológica, ser considerada uma das principais práticas realizadas pelo psicólogo do trânsito, identifica-se, nos últimos cinco anos, extrema carência de publicações de artigos científicos em português no contexto brasileiro. Sugere-se que sejam propostas mais ações e discussões que contemplem a atuação profissional, o comportamento do condutor, as relações sociais no contexto do trânsito, bem como a eficácia da avaliação psicológica, para a prevenção de acidentes e/ou melhoria dos comportamentos emitidos no trânsito.

Propõe-se ainda que sejam realizadas pesquisas de campo para verificar a atuação destes psicólogos de trânsito, a fim de propor melhorias que resultem na verdadeira mudança de conduta destes indivíduos. A Resolução do CFP nº 009/2011 corrobora com esse ideal, afirmando ser necessária a realização continua de estudos nacionais tendo como base os dados já coletados com os instrumentos adotados e com indicadores relevantes para esse contexto.

REFERÊNCIAS

ALCHIERI, J. C., & Stroeher, F. (2002). **Avaliação psicológica no trânsito**: O estado da arte no Brasil sessenta anos depois. In R. M. Cruz, J. C. Alchieri, & J. Sardá (Orgs.), Avaliação e Medidas Psicológicas (pp. 234- 345). São Paulo: Casa do Psicólogo.

ALCHIERI, J. C., Silva, F. H. V. C., & Gomes, J. M. N. C. (2006). **Estágio curricular como desenvolvimento e atualização da psicologia de trânsito no Brasil. Psicologia: Pesquisa & Trânsito**, 2(1), 53-59.

AMORIM, Maíra Coêlho; CARDOSO, Hugo Ferrari. Entrevista psicológica na avaliação pericial em Psicologia do Trânsito: uma análise crítica. **Psicologia Revista**, v. 24, n. 1, p. 107-120, 2015.

BALBINOT, Amanda Bifano; ZARO, Milto Antônio; TIMM, Maria Isabel. Funções psicológicas e cognitivas presentes no ato de dirigir e sua importância para os motoristas no trânsito. **Ciências & Cognição**, v. 16, n. 2, 2011.

BARBOZA, Bruna Rodrigues et al. A avaliação psicológica e o medo de dirigir: Possibilidades de aplicação da bateria fatorial de personalidade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 9942-9958, 2020.

BARROS JÚNIOR, Joel Malaquias de. A exigência de especialização a psicólogos para a avaliação psicológica de condutores de veículos no Brasil. **Gerais: revista interinstitucional de psicologia**, v. 7, n. 2, p. 220-232, 2014.

BEZERRA, Amanda Silva et al. Avaliação psicológica no trânsito. 2017.

BITTENCOURT, Maiala; LOPES, Regina Maria Fernandes; DA ROCHA, Bruna Fernandes. **Avaliação psicológica da personalidade no contexto do trânsito: a importância do uso de instrumentos projetivos**. **Aletheia**, n. 47-48, 2015.

CÁSSIA NAKANO, Tatiana; DE LEMOS SAMPAIO, Maria Helena. Desempenho em inteligência, atenção concentrada e personalidade de diferentes grupos de motoristas. **Psico-USF**, v. 21, n. 1, p. 147-161, 2016.

DAGOSTIN, Carla Giovana et al. **Características do processo de trabalho dos psicólogos peritos examinadores de trânsito na avaliação das condições psicológicas para dirigir.** 2006.

FERREIRA MOGNON, Jocemara; MARÍN RUEDA, Fabián Javier. Avaliação da personalidade no contexto do trânsito: revisão de literatura. **Avaliçãao Psicológica**, v. 15, 2016.

FONTANA, Maísa Aparecida; FEGADOLLI, Claudia. Avaliação psicológica no contexto do trânsito: Estudo de caso de motorista com acidente vascular. **Boletim de psicologia**, v. 66, n. 144, p. 37-46, 2016.

HAZBOUN, Andressa Moreira; ALCHIERI, João C. Dificuldades em avaliação psicológica segundo psicólogos brasileiros. **Psico**, v. 45, n. 1, p. 83-89, 2014.

MOGNON, Jocemara Ferreira; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Avaliação do comportamento do motorista, lócus de controle e estilos de direção no trânsito.** Trends in Psychology, v. 25, n. 4, p. 1621-1635, 2017.

OLIVEIRA, Gislene Farias et al. Psicologia do trânsito: uma revisão sistemática. **Cadernos de Cultura e Ciência**, v. 13, n. 2, p. 124-145, 2015.

PADILHA, S., Noronha, A. P. P., & Fagan, C. Z. (2007). **Instrumentos de avaliação psicológica: uso e parecer de psicólogos.** Avaliação Psicológica,6(1), 69-76.

PAULA, Jessyca Brennand. Avaliação Psicológica em Condutores de Automóveis: Uma Revisão Sistemática. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 2, n. 3, p. 591-605, 2018.

PRIMI, Ricardo. **Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro.** Psicologia: teoria e pesquisa, v. 26, n. SPE, p. 25-35, 2010.

SANTOS, Marcelo Mendes; CARDOSO, Hugo Ferrari; DOS SANTOS, Thelma Margarida de Moraes. Avaliação dos estressores no trânsito: desenvolvimento da escala de estressores trânsito (ESET). **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 175-187, 2012.

SANTOS, Paola Lucena; BOFF, Raquel Melo; KONFLANZ, Silvano Sperb. **Relevância da avaliação obrigatória de traços de personalidade em motoristas.** Psicologia: teoria e prática, v. 14, n. 3, p. 101-110, 2012.

SILVA, Fábio Henrique Vieira de Cristo; ALCHIERI, João Carlos. **Validade preditiva de instrumentos psicológicos usados na avaliação psicológica de condutores.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 26, n. 4, p. 695-706, 2010.

SILVA, Marlene Alves da; ALVES, Irai Cristina Boccato; ROSA, Helena Rinaldi. **Avaliação psicológica no contexto do trânsito: revisão de literatura do período de 2006 a 2015.** Boletim de Psicologia, v. 65, n. 143, p. 157-174, 2015.

SILVA, Marlene Alves; SARDINHA, Luís Sérgio; FINELLI, Leonardo Augusto Couto. Avaliação da atenção no contexto do trânsito: uma amostra da Bahia–Brasil. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, p. 118-121, 2015.